

O PAPEL DA PESQUISA FRENTE AOS DESAFIOS DO PRESENTE E DO FUTURO, UMA VISÃO ESTRATÉGICA

Goreti Marques¹

Nos últimos anos temos vindo assistir a um aumento da produção de conhecimento na área da saúde, como uma ferramenta essencial para suprimir lacunas verificadas na prática clínica. Recentemente a pandemia pela COVID-19, veio acentuar esta necessidade, bem como contribuir para o aumento da quantidade informação produzida e disseminada. Face ao número avassalador de informação produzida emergiu a necessidade de os profissionais a selecionarem de forma criteriosa, para conseguirem adotar uma prática profissional mais reflexiva em consonância com adequados conhecimentos teórico e científicos, de forma a obterem/prestarem cuidados e serviços de elevada qualidade.

A adoção de novas evidências implica não só invalidar testes de diagnóstico e tratamentos anteriormente aceites pelos profissionais de saúde considerados como os mais adequados, como também substituí-los por outros mais recentes, mais poderosos, corretos, eficazes e seguros. De facto, o uso de uma Prática Baseada na Evidência (PBE) nos contextos da prática clínica permite melhorar os resultados em saúde, as experiências das pessoas e a longo prazo os custos em saúde (Cadoso et al, 2021).

Esta consciencialização tem ocorrido nos últimos anos e foi potenciada pela pandemia da COVID-19, no entanto a implementação da PBE constitui ainda um desafio presente e futuro, derivado às barreiras existentes nas organizações, nomeadamente a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho, a cultura organizacional, deficit de conhecimento sobre PBE, falta de conhecimento sobre a utilização de bases de dados científicas, falta de mentores de PBE, resistência dos líderes e dos profissionais.

A liderança focada somente na realização da tarefa é insuficiente para atingir os melhores resultados em saúde. Os líderes que conseguem promover o empoderamento são capazes de criar ambientes organizacionais mais estruturados, promotores da satisfação nos profissionais de saúde. Existe uma correlação das estruturas promotoras de empoderamento e os conhecimentos, habilidades e competências de PBE. Assume-se que proporcionando ambientes estruturados, com acessos a estruturas promotoras de empoderamento resultará numa adoção de PBE, desde a reflexão sobre a prática clínica, formulação da questão clínica, pesquisa, análise, avaliação e implementação da evidência (Teixeira, 2021).

Desta forma, torna-se importante que as organizações e os seus líderes se consciencializem para necessidade de mudança através da criação de ambientes promotores de trabalho e de educação permanente dos profissionais de saúde, pois só assim conseguiremos atingir uma maior eficácia, eficiência e segurança nos cuidados centrados no cliente.

REFERÊNCIAS

1. Cardoso DFB, Santos DGSM, Rodrigues JFC, Bento N, Rodrigues RMC, Cardoso AFRM (2021). Promoting evidence-based practice: training health professionals for the evidence synthesis. Rev Esc Enferm USP. 55: e20210180. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0180>
2. Cardoso M, Baixinho CL, Ferreira O, Nascimento P, Pedrosa R, Gonçalves P (2021). Aprender prática baseada na evidência pelo envolvimento em atividades de investigação – autopercepção dos estudantes. Revista Cogitare Enfermagem. 6: e79806 <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.79806>
3. Teixeira AC (2021) Empoderamento Profissional e Enfermagem Baseada na Evidência: contributos para uma otimização da prática. [Dissertação de Doutoramento], Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salaz – Universidade de Porto

¹Professora Coordenadora, Escola Superior de Saúde de Santa Maria –Portugal, goreti.marques@santamariasaude.pt